

**O ENSINO CENTRADO NO ALUNO SEGUNDO HENRI WALLON:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**MILENA PAULA DE SOUSA CORDOVIL FÉLIX¹; MARIA PATRÍCIA DA PAIXÃO
MAIA²**

¹Graduanda do curso de Pedagogia da UFPA-Castanhal, PA- BRASIL, E-mail: milenapaulafelix@hotmail.com

Graduanda do curso de Pedagogia da UFPA-Castanhal, PA-BRASIL, E-mail: mariappaixao3020@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Este texto analisa as contribuições do psicólogo francês Henri Wallon, para a educação, sobretudo para a compreensão de um ensino centrado no aluno. Wallon propõe que o desenvolvimento humano deve ser analisado de forma integral, considerando as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sociais de cada aluno. Essa perspectiva — conhecida como psicogênese da pessoa completa— rompe com abordagens que consideram apenas o aspecto cognitivo da aprendizagem (Vieira, 2014). Segundo estudos sobre a teoria walloniana, o processo de desenvolvimento humano não é linear; ele envolve a interação entre fatores orgânicos e ambientais, o que inclui a afetividade como elemento central na aprendizagem (Instituto INE, 2025). Nesse sentido, o ensino centrado no aluno exige que o professor identifique as necessidades reais dos estudantes — afetivas, psicomotoras, cognitivas e sociais — e planeje atividades que respeitem os ritmos individuais de desenvolvimento (Ramalho & Mahoney, 2005, apud Silva, 2025). A teoria walloniana destaca que afetividade e cognição não podem ser dissociadas no processo educativo, pois a emoção influencia diretamente o modo como a criança aprende e se relaciona com o mundo (Wallon, 1995, apud Almeida, 2010).

METODOLOGIA: Este trabalho, desenvolvido na disciplina Desenvolvimento Humano, Aprendizagem e Educação, adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na obra Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon, de Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney, bem como em estudos acadêmicos que exploram a teoria psicogenética walloniana.

A análise focou nos princípios centrais da teoria para compreender as implicações dessa perspectiva na prática pedagógica centrada no aluno (Almeida & Mahoney, 2005; Barbosa, 2024). Foram selecionados artigos científicos, capítulos de livros e publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados digitais, priorizando produções que discutem a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem no contexto escolar. A leitura do material ocorreu de forma exploratória e analítica, buscando identificar categorias temáticas recorrentes, como emoção, cognição, socialização e construção do conhecimento. Posteriormente, realizou-se uma análise interpretativa dos conteúdos, estabelecendo relações entre os fundamentos teóricos e possíveis aplicações na prática docente. Essa etapa permitiu compreender como a integração entre afetividade e cognição, defendida por Henri Wallon, contribui para uma visão mais integral do desenvolvimento humano. Por fim, a metodologia adotada possibilitou uma reflexão crítica acerca do papel do professor como mediador das interações e das experiências de aprendizagem, destacando a importância de práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua totalidade — aspectos emocionais, sociais e cognitivos — no processo educativo.

RESULTADOS E DISCURSSÃO: A Psicogênese da Pessoa Completa como Base do Ensino: A teoria de Wallon afirma que o desenvolvimento humano deve ser compreendido como um processo que integra afetividade, ação motora e inteligência. Essa integração é fundamental para explicar como as crianças aprendem e se relacionam no contexto escolar (Facco & Carneiro, 2023). Ao rejeitar o dualismo entre emoção e razão, Wallon sustenta que a afetividade é uma dimensão que antecede e interage com os processos cognitivos, influenciando a construção de novos saberes (Instituto INE, 2025). Assim, o desenvolvimento não se dá apenas por estímulos intelectuais, mas também por meio de relações afetivas e sociais que permeiam a vida da criança (Ramalho & Mahoney, 2005). O Papel do Professor como Mediador do Desenvolvimento Na perspectiva walloniana: o docente assume um papel de mediador— isto é, um profissional que observa e responde às necessidades individuais dos alunos, integrando estratégias pedagógicas que considerem as dimensões afetiva, cognitiva e social da aprendizagem (Mahoney & Almeida, 2005, apud CAPES, 2025). Wallon argumenta que, em sala de aula, o professor deve oferecer situações diversificadas que permitam aos alunos experimentar atividades que conectem sentir, agir e pensar, promovendo sua autonomia e desenvolvimento integral (Vieira, 2014).

Essa abordagem pedagógica não foca apenas na aquisição de conteúdos, mas no fortalecimento das relações entre aluno, professor e meio social. Afetividade e Relação Professor-Aluno: Estudos sobre a teoria psicogenética de Wallon ressaltam que a afetividade é condição indispensável para a aprendizagem, pois influencia não só o vínculo entre colegas, mas também a relação entre professor e aluno (Fucamp, 2026). Quando a afetividade é reconhecida e valorizada no processo de ensino aprendizagem, os alunos são mais propensos a desenvolver confiança, criatividade e capacidade de socialização — elementos essenciais para que sejam protagonistas do próprio aprendizado (Barbosa, 2024). A análise evidenciou que o ensino centrado no aluno, na perspectiva walloniana, favorece maior participação, autonomia e envolvimento das crianças nas atividades escolares. Observa-se que práticas que valorizam a expressão corporal, o diálogo e a interação social tornam o processo de aprendizagem mais significativo. A afetividade mostra-se elemento essencial para a construção do conhecimento, pois estabelece vínculos que fortalecem o desenvolvimento cognitivo e social. Em contraposição ao ensino tradicional, essa abordagem propõe uma educação mais humanizada, que reconhece o aluno como sujeito ativo, histórico e social.

CONCLUSÃO: Com base nos princípios da teoria de Henri Wallon, constatou-se que a prática pedagógica se enriquece quando o aluno é visto como um ser completo — afetivo, cognitivo e social — e não apenas como um receptor de informações. Ao colocar o aluno como protagonista do ensino, o professor passa a valorizar suas emoções, relações sociais e ritmos de aprendizagem, promovendo uma educação mais humanizadora e significativa (Facco & Carneiro, 2023; Almeida, 2010). Desse modo, a escola passa a assumir um papel fundamental na formação integral do sujeito, compreendendo que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e das vivências emocionais estabelecidas no cotidiano escolar. A prática pedagógica, quando fundamentada nesses pressupostos, favorece não apenas a construção do conhecimento, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e das competências socioemocionais. Portanto, a teoria walloniana reafirma a importância de uma educação sensível às necessidades humanas, comprometida com a formação de indivíduos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Assim, ao adotar uma abordagem centrada no aluno e inspirada na teoria walloniana, o docente torna-se mediador do desenvolvimento, articulando experiências que respeitam a totalidade do educando. A afetividade e a cognição tornam-se, portanto, dimensões indissociáveis no processo educativo, contribuindo para um ambiente de aprendizagem que reconhece e acolhe a singularidade de cada aluno.

Palavras-chave: ensino, psicogênese, protagonista

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. (Local de publicação, Editora), 2005

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BARBOSA, I. de J. (2024). A Psicogênese da Pessoa Completa e a Educação em Henry Wallon. Revista Acadêmica.

FACCO, A. L.; CARNEIRO, I. A. (2023). A Teoria Psicogenética de Henry Wallon: Contribuições à Educação Infantil. Revista FT.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO – INE (2025). As teorias e o processo de aprendizagem.

VIEIRA, G. P. (2014). A Teoria Psicogenética de Henri Wallon. Anais da Semana de Integração, UEG.